

MEC quer proibir celular em todas escolas

Projeto que será enviado ao Congresso vai mirar as redes pública e privada; Ceará já adotou medida e SP tem proposta em discussão

DE BRASÍLIA
O ministro da Educação, Camilo Santana, está preparando um projeto de lei que proíbe o uso de celulares dentro de salas de aula de escolas públicas e privadas do País. De acordo com a pasta, a proposta vai ser apresentada ao Congresso em outubro.
Conforme o Ministério da Educação (MEC), a intenção é garantir maior segurança jurídica a estados que já têm leis que proíbem o uso dos aparelhos celulares em salas de aulas. Um exemplo é o Ceará, reduto eleitoral do ministro, que aprovou uma legislação a respeito do tema em 2018. Em São Paulo, está em tramitação projeto que proíbe o uso dos celulares por alunos em escolas do Estado. A proposta atualmente está na Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa.
De acordo com a pesquisa TIC Educação 2023, lançada no mês passado pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, 28% das escolas de Ensino Fundamental e Médio públicas e particulares do Brasil proíbem o uso de celular pelos alunos.
O levantamento, que ouviu 3.001 gestores de escola entre agosto de 2023 e abril último, mostrou também que 64% das instituições de ensino permitem, mas restringem o acesso a telefones a determinados espaços e horários.

De acordo com a pesquisa, o controle sobre celulares tem crescido principalmente entre alunos menores: nas escolas que oferecem até os anos iniciais do Fundamental (1º ao 5º ano), a proporção das que vedam o celular subiu de 32%, em 2020 para 43% em 2023. Até os anos finais do Fundamental (6º ao 9º), a alta foi de 10% para 21%.
O estudo mostra também aumento do número de escolas que limitaram o uso de wi-fi pelos alunos. Do total de instituições do Fundamental e Médio com internet, em 58% o acesso a esse tipo de rede sem fio é restrito pelo uso de senha (em 2020, foram relatados 48%). A taxa de escolas com wi-fi liberado foi de 35% para 26%.
O MEC também argumenta que a proibição dos celulares em salas de aula está alinhada com o resultado de estudos internacionais sobre o tema.
No ano passado, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) divulgou relatório em com alerta sobre o uso excessivo de telas por crianças e adolescentes. "Descobriu-se que a simples proximidade de um aparelho era capaz de distrair os estudantes e provocar um impacto negativo na aprendizagem em 14 países", destacou a Unesco. (Estadão Conteúdo)



Santana: estudos apontam distração com celulares nas salas de aula

De acordo com a pesquisa, o controle sobre celulares tem crescido principalmente entre alunos menores: nas escolas que oferecem até os anos iniciais do Fundamental (1º ao 5º ano), a proporção das que vedam o celular subiu de 32%, em 2020 para 43% em 2023. Até os anos finais do Fundamental (6º ao 9º), a alta foi de 10% para 21%.
O estudo mostra também aumento do número de escolas que limitaram o uso de wi-fi pelos alunos. Do total de instituições do Fundamental e Médio com internet, em 58% o acesso a esse tipo de rede sem fio é restrito pelo uso de senha (em 2020, foram relatados 48%). A taxa de escolas com wi-fi liberado foi de 35% para 26%.
O MEC também argumenta que a proibição dos celulares em salas de aula está alinhada com o resultado de estudos internacionais sobre o tema.
No ano passado, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) divulgou relatório em com alerta sobre o uso excessivo de telas por crianças e adolescentes. "Descobriu-se que a simples proximidade de um aparelho era capaz de distrair os estudantes e provocar um impacto negativo na aprendizagem em 14 países", destacou a Unesco. (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Brasil **Caderno:** B **Página:** 4